SEGURANÇA DO PACIENTE E GESTÃO DOS RISCOS ASSISTENCIAIS
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O Programa Nacional de Segurança do Paciente propõe um conjunto de medidas para prevenir e reduzir a ocorrência a ocorrência de incidentes nos serviços de saúde – eventos ou circunstâncias que poderiam resultar ou que resultaram em dano desnecessário para o paciente. A exemplo de quedas, administração de medicamentos errados, falhar durante a cirurgia etc. Quaisquer problemas que causem danos aos pacientes devem ser comunicados à ANVISA que poderá propor ações visando a melhoria da qualidade dos estabelecimentos, de acordo com a Resolução RDC n°36, de 27/07/13. A Gestão dos Riscos Assistenciais, como especialidade, vem buscando desenvolver e aprofundar conhecimentos para ampliar seu papel junto a área de saúde coletiva hospitalar, desenvolvendo pesquisas de campo, planejando e propondo atividades de prevenção. Na evolução da Enfermagem no Brasil, pode-se observar que foram utilizadas diversas formas de organizar o cuidado e a assistência prestada ao cliente, dentre as quais está o processo de enfermagem, considerado um instrumento de trabalho básico para o enfermeiro no desempenho de suas atividades profissionais. A prática profissional de enfermagem compreende a assistência/cuidado, educação e pesquisa e administração, não dissociadas. A prática assistencial/cuidado consiste no que há de mais expressivo na enfermagem, sendo este o seu propósito primordial, é uma ação com finalidade de transformar um estado percebido de desconforto ou dor em um outro estado de mais conforto e menos dor, logo, tem uma perspectiva terapêutica sobre um objeto animado, que tem uma natureza física e social, enquanto que a prática educativa é um processo de trabalho dirigido para a transformação da consciência individual e coletiva de saúde, de modo que as pessoas possam fazer escolhas, e de pesquisa são o corpo de conhecimento para o desenvolvimento da prática e o gerenciamento, a planificação e o projeto que envolvem este conjunto, vem sendo compreendido como administração da prática profissional de enfermagem, portanto, gerenciar tem uma finalidade genérica de organizar o espaço laboral, desenvolvendo condições para a realização do cuidado, e uma finalidade específica de distribuição e controle do trabalho da equipe de enfermagem. O planejamento da Segurança do Paciente e Gestão dos Riscos Assistenciais inicia-se com a determinação de um plano de ação para tomada de decisões, envolvendo, principalmente, a prevenção e promoção da saúde. O estabelecimento de novas metas deve ser centrado no colaborador, respeitando a capacidade e limitação do trabalhador/paciente e apropriadas à realidade do trabalho. Assim, a fundamentação teórica e metodológica deste curso de especialização segue os preceitos da Biossegurança e trata de um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo.

OBJETIVO

Capacitar os profissionais para tomada de decisões assertivas na Segurança do Paciente e Gestão dos Riscos Assistenciais. Atuar com capacidade para transmitir informações atualizadas, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico no ambiente de trabalho e saúde ocupacional, desenvolvendo funções específicas de prevenção com ênfase nos conhecimentos da Higiene Ocupacional e Segurança do Trabalho.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online ou semipresencial, visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com momentos presenciais e atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. Assim, todo processo metodológico estará pautado em atividades nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Código	Disciplina	Carga Horária
5088	**Antibioticoterapia**	**60**

APRESENTAÇÃO

Histórico e evolução das drogas antimicrobianas. Estrutura química e mecanismo de ação dos beta-lactâmicos. Conceitos estruturais e funcionais dos quinolonas, aminoglicosídeos, macrolídeos e das tetraciclinas. Características das glicilclinas. Ação e aspectos importantes da estrutura das polimixinas, daptomicinas e da gemifloxacina.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina tem por objetivo formar uma equipe multidisciplinar de saúde no que tange os conceitos da antibioticoterapia, seus agentes e propriedades terapêuticas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Explicar o histórico e a evolução das drogas antimicrobianas.
- Identificar os principais pontos da estrutura química e mecanismo de ação da classe beta-lactâmicos.
- Explicar os conceitos estruturais e funcionais da classe macrolídeos bem como os mecanismos de ação e resistência.
- Identificar o modo de ação e aspectos importantes da estrutura da classe polimixinas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DA ANTIBIOTICOTERAPIA
HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DAS DROGAS ANTIMICROBIANAS

MECANISMOS DE AÇÃO DOS ANTIBIÓTICOS
MECANISMOS DE RESISTÊNCIA E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS
APLICAÇÕES CLÍNICAS DA ANTIBIOTICOTERAPIA

UNIDADE II – OS BETA-LACTÂMICOS
ESTRUTURA QUÍMICA E MECANISMO DE AÇÃO DOS ?ETA-LACTÂMICOS
MECANISMOS DE RESISTÊNCIA DOS ?ETA -LACTÂMICOS
FARMACODINÂMICA E FARMACOCINÉTICA
APLICAÇÕES CLÍNICAS DOS ?ETA-LACTÂMICOS

UNIDADE III – QUINOLONAS, AMINOGLICOSÍDEOS, MACROLÍDEOS E TETRACICLINAS
QUINOLONAS
AMINOGLICOSÍDEOS
MACROLÍDEOS
TETRACICLINAS

UNIDADE IV – GLICILCLINAS, POLIMIXINAS, DAPTOMICINAS E GEMIFLOXACINA
GLICILCLINAS
POLIMIXINAS
DAPTOMICINAS
GEMIFLOXACINA

REFERÊNCIA BÁSICA

AMBLER, R. P. **The structure of beta-lactamases**. Philosophical Transactions of the Royal Society London B: Biological Scienses, 289, pp. 321-331. 1980.

ARYA, D. P. **Aminoglycoside Antibiotics From Chemical Biology to Drug Discovery**. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2007.

BAMBEKE FA et al. **Quinolones in 2005**: an update. Clin Microbiol Infect 2005;11: 256–280.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução n. 328 de 22 de julho de 1999**. Dispõe sobre requisitos exigidos para a dispensação de produtos de interesse à saúde em farmácias e drogarias. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 26 jul 1999. [citado 2010 Fev 22]. Disponível em: <http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=1249&word>.

CHENG, G., HAO, H., DAI, M., LIU, Z. & YUAN, Z. **Antibacterial action of quinolones**: From target to network. Eur. J. Med. Chem. **66,** 555–562 (2013).

DRUSANO, G. L. **Pharmacokinetics and Pharmacodynamics of Antimicrobials**. Clinical Infectious Diseases, 45, pp. S89-S95, 2007.

FALAGAS EM, KASIAKOU SK. **Colistin**: The revival of polymyxins for the management of multidrug-resistant gram-negative bacterial infections. Clin Infect. Dis, 2005; 40:1333-41.

FRENCH, G.L. – **Bactericidal agents in the treatment of MRSA infections – the potential role of daptomycin**. Journal of Antimicrobial Chemotherapy, 58, 1107-1117, 2006.

MOFFA M., Brook I. **Tetracyclines, Glycylcyclines and Chloramphenicol**. In: Mandell, Douglas, and Bennett's principles and practice of infectiousdiseases / [editedby] John E. Bennett, Raphael Dolin, Martin J.

Blaser. – Eighth edition. Philadelphia: Elsevier 2015: 263-277.

MONTE, R. L.; VICTORIA, M. B. **Manual de rotina para coleta microbiológica**. Manaus: Gráfica Máxima, 2002.

MOREIRA, L. B. **Princípios para o uso de antimicrobianos**. Rev AMRIGS, v. 48, n.2, p.73-152. 2004.

MOURA, M. R. L. E REYES, F. G. R. **Interação fármaco-nutriente**: uma revisão. Revista de Nutrição, 15, pp. 223-238. MOREIRA, L. B. Princípios para o uso de antimicrobianos. Rev AMRIGS, v. 48, n.2, p.73-152. 2004.

PACE, J. L: YANG, G.; **Biochem. Pharmacol**., 71, 968. 2006.

PATERSON DL. **The role of antimicrobial management programs in optimizing antibiotic prescribing within hospitals**. Clin Infect Dis. V.42, p. 90-95. 2006.

PERIÓDICOS

SIVAPALASINGAM S., STEIGBIGEL N.H. **Macrolides, Clindamycin, and Ketolides**. In: Mandell, Douglas, and Bennett's principles and practice of infectiousdiseases / [editedby] John E.Bennett, Raphael Dolin, Martin J. Blaser. – Eighth edition. Philadelphia: Elsevier 2015: 357-376.

TAVARES, W. **Manual de antibióticos e quimioterápicos antiinfecciosos**. 3a ed. São Paulo: Editora atheneu, 2001.

YOW EM, MOYER JH. **Toxicity of Polymyxin B**. II. Human studies with particular reference to evaluation of renal function. Arch Intern Med.1953;92:248-57.

5089	**Bioestatística**	**60**

APRESENTAÇÃO

Conceitos fundamentais da estatística, variáveis contínuas e discretas. Fases do método ou trabalho estatístico. Medidas de precisão e arredondamento, amostras e amostragem. Distribuição de frequência. Apresentação tabular e gráfica. Medidas de tendência central e posicionamento. Medidas de dispersão. Noções de probabilidade. Distribuição normal. Intervalo de confiança e teste de hipóteses.

OBJETIVO GERAL

Em tempos de pandemia a Bioestatística trazer varias respostas a atual situação que atualidade vive, o curso visa instrumentalizar o egresso com as ferramentas necessárias para que o aluno possa elaborar relatórios e ter condições de compreender essa realidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Implementar parâmetros populacionais e amostrais descrevendo dados.
- Utilizar a tabela "z" em análises bioestatísticas.
- Preparar testes de hipóteses sobre uma amostra.
- Comparar o grau de associação ("Spearman") e concordância ("Kendall") entre variáveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DE BIOESTATÍSTICA
EXPLORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DADOS BIOESTATÍSTICOS
PARÂMETROS POPULACIONAIS E AMOSTRAIS
CONSTRUÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS NO EXCEL
APLICAÇÃO DE CONCEITOS EM BANCO DE DADOS

UNIDADE II – TECNOLOGIA PARA BIOESTATÍSTICA
SOFTWARE ESTATÍSTICO “R”
DISTRIBUIÇÃO NORMAL DE PROBABILIDADE
TABELA "Z"
TIPIFICAÇÃO DE RESPOSTAS INDIVIDUAIS

UNIDADE III – TESTES DE AMOSTRAS BIOESTATÍSTICAS
TESTE DE HIPÓTESE
INTERVALO DE CONFIANÇA DA MÉDIA
TESTES PARA INFERÊNCIA SOBRE UMA AMOSTRA
TESTE PARA INFERÊNCIA SOBRE DUAS OU MAIS AMOSTRAS

UNIDADE IV – ANÁLISE DE RESULTADOS BIOESTATÍSTICOS
COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO DE PEARSON
COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO DE SPEARMAN
ANÁLISE DE REGRESSÃO LINEAR
ESTUDO DE DISPERSÃO DE FREQUÊNCIA

REFERÊNCIA BÁSICA

CRAWLEY, M. J. **The R book**. San Francisco: John Wiley & Sons, 2009.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de Bioestatística**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SAMPAIO, I.B.M. **Estatística aplicada à experimentação animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2010.

SHAHBABA, B. **Biostatistics with R**. New York: Springer, 2012.

SIQUEIRA, A. L.; TIBÚRCIO, J. D. **Estatística na Área da Saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional**. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.

PERIÓDICOS

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ZAR, J.H. **Biostatistical analysis**. New Jersey: Prentice-Hall.1984.

4839	**Introdução à Ead**	**60**

APRESENTAÇÃO

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da Educação a Distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

OBJETIVO GERAL

Aprender a lidar com as tecnologias e, sobretudo, com o processo de autoaprendizagem, que envolve disciplina e perseverança.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar e entender EAD e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), Ambiente virtual de ensino e Aprendizagem, Ferramentas para navegação na internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – AMBIENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM VIRTUAL
PRINCIPAIS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS NA MODALIDADE EAD
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
RECURSOS VARIADOS QUE AUXILIAM NOS ESTUDOS

UNIDADE II – APRIMORANDO A LEITURA PARA A AUTOAPRENDIZAGEM
A LEITURA E SEUS ESTÁGIOS
OS ESTÁGIOS DA LEITURA NOS ESTUDOS
ANÁLISE DE TEXTOS
ELABORAÇÃO DE SÍNTESES

UNIDADE III – APRIMORANDO O RACIOCÍNIO PARA A AUTOAPRENDIZAGEM
O RACIOCÍNIO DEDUTIVO
O RACIOCÍNIO INDUTIVO
O RACIOCÍNIO ABDUTIVO
A ASSOCIAÇÃO LÓGICA

UNIDADE IV – FERRAMENTAS DE PRODUTIVIDADE PARA A EAD
INTERNET E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS
COMO TRABALHAR COM PROCESSADOR DE TEXTO?
COMO FAZER APRESENTAÇÃO DE SLIDES?
COMO TRABALHAR COM PLANILHAS DE CÁLCULO?

REFERÊNCIA BÁSICA

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Sílvia C. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Educação a Distância e as Novas Modalidades de Ensino**. Editora TeleSapiens, 2020.

MACHADO, Gariella E. **Educação e Tecnologias**. Editora TeleSapiens, 2020.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Iria H. Q. **Fundamentos da Educação**. Editora TeleSapiens, 2020.

DA SILVA, Jessica L. D.; DIPP, Marcelo D. **Sistemas e Multimídia**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

DA SILVA, Andréa C. P.; KUCKEL, Tatiane. **Produção de Conteúdos para EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

5090	**Bioética e Biossegurança**	**60**

APRESENTAÇÃO

Ética na experimentação clínica. Ética em pesquisa envolvendo seres humanos. Normas básicas de biossegurança. Técnicas de Esterilização de Materiais. Conceitos básicos de risco, risco biológico e biossegurança. Riscos químicos, físicos, radioativos, ergonômicos, psicossociais e biológicos. Mapas de riscos. Acidentes de laboratório. Biossegurança em laboratórios de pesquisa e desenvolvimento das áreas de ciências biológicas e da saúde. Boas práticas de laboratório. Biossegurança e doenças infectocontagiosas. Biossegurança e organismos transgênicos. Arquitetura e organização de laboratórios. Políticas de biossegurança no Brasil e demais países. Comissões de biossegurança. Qualidade em biossegurança. Ética em pesquisas biológicas, com o meio ambiente, no trato a animais e em processos envolvendo tecnologia de DNA recombinante.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina tem como objetivo munir o egresso do entendimento de toda a complexidade da pesquisa biológica, seja com seres humanos ou não, com as normas de seguranças e seus padrões éticos na área de saúde e meio ambiente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Discernir sobre a ética na pesquisa com animais experimentais.
- Entender a biossegurança e sua fundamentação conceitual, compreendendo sua história e legislação.
- Operar equipamentos de proteção individual e coletiva em laboratórios e unidades de saúde que ofereçam riscos de contaminação.
- Compreender o papel e a importância do comitê de ética para a pesquisa em animais e humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – ÉTICA NA SAÚDE E NO MEIO AMBIENTE
ÉTICA: INTRODUÇÃO E HISTÓRICO
ÉTICA NA PESQUISA COM SERES HUMANOS
ÉTICA NA PESQUISA COM ANIMAIS EXPERIMENTAIS
ÉTICA AMBIENTAL

UNIDADE II – BIOÉTICA E BIOSSEGURANÇA: ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS
BIOÉTICA: INTRODUÇÃO, HISTÓRICO E CONCEITOS
BIOSSEGURANÇA: HISTÓRICO, CONCEITO E LEGISLAÇÃO
CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

BIOSSEGURANÇA EM LABORATÓRIOS

UNIDADE III – BIOSSEGURANÇA LABORATORIAL E EPIDEMIOLÓGICA
SEGURANÇA BIOLÓGICA E DOENÇAS ADQUIRIDAS EM LABORATÓRIO
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA
ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS
ASSUNTOS ÉTICOS CONTROVERSOS

UNIDADE IV – NORMAS TÉCNICAS DA ÁREA DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE
NORMAS TÉCNICAS DA ÁREA DA SAÚDE
COMITÊS DE ÉTICA DE PESQUISAS EM ANIMAIS E HUMANOS
RESÍDUOS SANITÁRIOS
GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRADE, M. Z. **Segurança em laboratórios químicos e biotecnológicos**. Caxias do Sul: Editora Educs, 2008.

BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. **Segurança do trabalho:** guia prático e didático. 1. ed. São Paulo: Editora Érica, 2014.

BRAUNER, MCC. & DURANTE, V. **Ética ambiental e bioética**: proteção jurídica da biodiversidade. Caxias do Sul. Editora Educs, 2012.

CÉSPEDES, L. & ROCHA, FD. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 19ª Edição, São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

DO VALLE, PHC. **Bioética e biossegurança**. Editora e Distribuidora Educacional, 2016.

FORTES, PAC. **Ética e Saúde**. 6. ed. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

PEGORARO, O. **Ética e Bioética:** Da Subsistência à Existência. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PERIÓDICOS

SALIBA, T. M. **Saúde e segurança do trabalho**. São Paulo: Editora LTR, 2008.

VEATCH, R. M. **Bioética.** São Paulo, Editora Pearson, 2014.

5048	**Controle e Prevenção de Infecção Hospitalar**	**60**

APRESENTAÇÃO

Introdução ao estudo das infecções hospitalares. Conceituação, terminologias e abordagem epidemiológica. Vigilância das infecções hospitalares. Princípios básicos de desinfecção, degermação e esterilização, inserindo conceitos fundamentais para a prevenção e detecção de infecção hospitalar. Estruturação e organização em infecções hospitalares.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina tem por objetivo munir o profissional de saúde das competências e conhecimentos para lidar com a prevenção, controle e diagnóstico da infecção hospitalar, abordando também questões relacionadas à legislação e ao processo de acreditação nesta área.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Explicar os conceitos e fundamentos referentes ao controle e prevenção da infecção hospitalar.
- Padronizar e utilizar indicadores de controle e prevenção das infecções hospitalares.
- Explicar o processo prevenção das infecções hospitalares (IH).
- Participar de Comissões de Controle de Infecção Hospitalar – CCIH.

.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – INFECÇÕES E A SEGURANÇA HOSPITALAR
INFECÇÕES HOSPITALARES
SEGURANÇA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE
IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS
INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA

UNIDADE II – VIGILÂNCIA E MONITORAMENTO DE INFECÇÕES HOSPITALARES
AÇÕES DE PREVENÇÃO DAS IRAS
VIGILÂNCIA DOS RISCOS
AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO EM SAÚDE
VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES HOSPITALARES

UNIDADE III – DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES HOSPITALARES
PREVENÇÃO E DETECÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR
DIAGNÓSTICOS DAS IH
MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE IRAS
INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA E CIRÚRGICA

UNIDADE IV – LEGISLAÇÃO E ACREDITAÇÃO EM VIGILÃNCIA DAS INFECÇÕES HOSPITALARES
A LEGISLAÇÃO FRENTE ÀS IH
PORTARIA Nº 2.616/1998
VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES HOSPITALARES
QUALIDADE, ACREDITAÇÃO E INFECÇÃO HOSPITALAR

REFERÊNCIA BÁSICA

BUSATO, I. M. S. **Planejamento estratégico em saúde**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017.

COUTO, R. C., PEDROSA, T. M. G. **Técnicas Básicas para a Implantação da Acreditação**. V.1. Belo Horizonte: IAG Saúde. 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LUONGO, J et al. **Gestão de qualidade em Saúde**. São Paulo: Rideel, 2011.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10. ed.Porto Alegre: Atmed, 2012.

PERIÓDICOS

TRABULSI, L.R. **Microbiologia**. São Paulo: Atheneu, 2008.

5091	**Toxicologia Analítica: Clínica e Forense**	**60**

APRESENTAÇÃO

Histórico e princípios de toxicologia. Relação dose-resposta e a sua curva. Mecanismos de toxicidade. Princípios de toxicocinética. Biotransformação e Excreção. Drogas de abuso e dopagem. Agentes de dopagem física e intelectual. Validação para toxicologia forense.

OBJETIVO GERAL

Histórico e princípios de toxicologia. Relação dose-resposta e a sua curva. Mecanismos de toxicidade. Princípios de toxicocinética. Biotransformação e Excreção. Drogas de abuso e dopagem. Agentes de dopagem física e intelectual. Validação para toxicologia forense.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Relacionar dose-resposta e sua curva.
- Toxicocinética: Biotransformação e Excreção.
- Identificar as drogas de abuso e as modalidades de abuso de drogas.
- Identificar e compreender Ferramentas e métodos de análise.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DA TOXICOLOGIA
HISTÓRICO E PRINCÍPIOS DE TOXICOLOGIA
RELAÇÃO DOSE-RESPOSTA E A SUA CURVA
MECANISMOS DE TOXICIDADE
AVALIAÇÃO DE RISCO

UNIDADE II – TOXICOCINÉTICA E TOXICODINÂMICA
PRINCÍPIOS DE TOXICOCINÉTICA
ABSORÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
BIOTRANSFORMAÇÃO E EXCREÇÃO
TOXICODINÂMICA

UNIDADE III – DROGAS E DOPAGEM
DROGAS DE ABUSO E DOPAGEM
DROGAS DE ABUSO E ABUSO DE DROGAS
CONTINGENCIAMENTO
AGENTES DE DOPAGEM FÍSICA E INTELECTUAL

UNIDADE IV – TOXICOLOGIA FORENSE
SISTEMAS DA QUALIDADE
VALIDAÇÃO ANALÍTICA
VALIDAÇÃO PARA TOXICOLOGIA FORENSE
FERRAMENTAS E MÉTODOS DE ANÁLISE

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **ABNT NBR ISO/IEC 17025:2017 - Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração**. (tradução de ISO/IEC 17025:2017 - *General requirements for the competence of testing and calibration laboratories*) 2017.

BIERNATH, A. **O que são anabolizantes e quais seus efeitos na saúde?** Revista Saúde. São Paulo: Abril, [on line], 21 de março de 2019. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/fitness/o-que-sao-anabolizantes-e-quais-seus-efeitos-na-saude/>.

COORDENAÇÃO GERAL DE ACREDITAÇÃO (CGRE). Inmetro. Brasil. **DOQ-CGCRE-008 – Orientação sobre validação de métodos analíticos**. Revisão Julho/2018. Disponível em: < http://www.inmetro.gov.br/credenciamento/organismos/doc_organismos.asp?tOrganismo=CalibEnsaios>.

COORDENAÇÃO GERAL DE ACREDITAÇÃO (CGRE). Inmetro. Brasil. **DOQ-CGCRE-022 – Orientações gerais sobre os requisitos da ABNT NBR ISO/IEC 17025:2017. Revisão: março/2018.** Disponível em: < http://www.inmetro.gov.br/credenciamento/organismos/doc_organismos.asp?tOrganismo=CalibEnsaios>.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COORDENAÇÃO GERAL DE ACREDITAÇÃO (CGRE). Inmetro. Brasil. DOQ-CGCRE-083 – **Tradução Brasileira do Documento ILAC-G19:08/2014** - Módulos de um Processo Forense. Revisão: outubro/2016. Disponível em: < http://www.inmetro.gov.br/credenciamento/organismos/doc_organismos.asp?tOrganismo=CalibEnsaios>.

COORDENAÇÃO GERAL DE ACREDITAÇÃO (CGRE). Inmetro. Brasil. **DOQ-CGCRE-087 – Orientação para aplicação dos requisitos técnicos da ABNT NBR ISO/IEC 17025 na acreditação de laboratórios de calibração para o grupo de serviço de físico-química. Revisão: julho/2019.** Disponível em: < http://www.inmetro.gov.br/credenciamento/organismos/doc_organismos.asp?tOrganismo=CalibEnsaios>.

COORDENAÇÃO GERAL DE ACREDITAÇÃO (CGRE). Inmetro. Brasil. **NIT-DICLA-035 - Princípios das boas práticas de laboratório - BPL. Revisão: novembro/2018.** Disponível em: < http://www.inmetro.gov.br/credenciamento/organismos/doc_organismos.asp?tOrganismo=CalibEnsaios>.

COORDENAÇÃO GERAL DE ACREDITAÇÃO (CGRE). Inmetro. Brasil. **NIT-DICLA-041- Garantia da Qualidade e BPL. Revisão: janeiro/2019.** Disponível em: < http://www.inmetro.gov.br/credenciamento/organismos/doc_organismos.asp?tOrganismo=CalibEnsaios>.

COORDENAÇÃO GERAL DE ACREDITAÇÃO (CGRE). Inmetro. Brasil. **NIT-DICLA-065 - Aplicação da ABNT NBR ISO/IEC 17025 no âmbito da metrologia legal. Revisão: março/2018.** Disponível em: < http://www.inmetro.gov.br/credenciamento/organismos/doc_organismos.asp?tOrganismo=CalibEnsaios>.

COORDENAÇÃO GERAL DE ACREDITAÇÃO (CGRE). Inmetro. Brasil. **NIT-DICLA-069 - Aplicação da ABNT NBR ISO/IEC 17025 para a Acreditação Forense de Exames Toxicológicos de Larga Janela de Detecção para Atendimento ao MTPS e DENATRAN. Revisão: fevereiro/2019.** Disponível em: < http://www.inmetro.gov.br/credenciamento/organismos/doc_organismos.asp?tOrganismo=CalibEnsaios>.

COORDENAÇÃO GERAL DE ACREDITAÇÃO (CGRE). Inmetro. Brasil. **NIT-DICLA-074 - Elaboração de Escopo de Laboratórios de Criminalística (Projeto Piloto). Revisão: março/2018.** Disponível em: < http://www.inmetro.gov.br/credenciamento/organismos/doc_organismos.asp?tOrganismo=CalibEnsaios>.

COORDENAÇÃO GERAL DE ACREDITAÇÃO (CGRE). Inmetro. Brasil. **NIT-DICLA-075 - Aplicações da ABNT NBR ISO/IEC 17025 para Laboratórios de Criminalística (Projeto Piloto). Revisão: março/2018.** Disponível em: < http://www.inmetro.gov.br/credenciamento/organismos/doc_organismos. asp?tOrganismo=CalibEnsaios>.

COORDENAÇÃO GERAL DE ACREDITAÇÃO (CGRE). Inmetro. Brasil. NIT-DICLA-077 - **Requisitos Específicos de Acreditação de Laboratórios Voltados ao Controle de Doping de Atletas (Programa Wada) Revisão**: setembro/2018. Disponível em: < http://www.inmetro.gov.br/credenciamento/organismos/doc_organismos.asp?tOrganismo=CalibEnsaios>.

COORDENAÇÃO GERAL DE ACREDITAÇÃO (CGRE). Inmetro. Brasil.**DOQ-CGRE-023- Orientações para a atividade de reconhecimento da conformidade aos princípios das boas práticas de laboratório**. **Revisão: maio/2019.** Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/monitoramento_BPL/documentos_aplic.asp?tOrganismo=Inspetores-BPL>.

DIEHL, A. et al. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2 ed., 2019.

DIEHL, A.; FIGLIE, N. B. **Prevenc?a?o ao uso de a?lcool e drogas: o que cada um de no?s pode e deve fazer? Um guia para pais, professores e profissionais que buscam um desenvolvimento sauda?vel para crianc?as e adolescentes.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

DORTA, D. J. et al. **Toxicologia Forense.** São Paulo: Blucher, 2018.

Image not found or type unknown

FARINDE, O. **Relações dose-resposta**. In: Manual MSD. Versão para profissionais de saúde. 2016. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/farmacologia-cl%C3%ADnica/farmacodinâmica/relações-dose-resposta>.

PERIÓDICOS

KATZUNG, B. G. et al. **Farmacologia básica e clínica.** Porto Alegre: AMGH, 13 ed., 2017.

KLAASSEN, C. D.; WATKINS, J. B. **Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull**. Porto Alegre: AMGH, 2 ed., 2012.

LOBO, R. N. **Gestão da qualidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MOREAU, R. L. M.; SIQUEIRA, M.E.P.B. **Toxicologia analítica** (Ciências Farmacêuticas). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed., 2017.

OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO. **Fundamentos de toxicologia**. São Paulo: Atheneu, 4 ed., 2014.

OLIVEIRA, O. J. **Curso básico de gestão da qualidade.** São Paulo: Cengage Learning, 2014.

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 4 ed., 2019.

5081	Higiene e Vigilância Sanitária	60

APRESENTAÇÃO

Noções fundamentais sobre higiene dos alimentos. Noções de Vigilância Sanitária. Doenças Transmitidas por Alimentos. Doenças de Veiculação Hídrica. Princípios gerais na Manipulação Higiênica dos Alimentos. Conservação de alimentos. Métodos de armazenamento. Controle integrado de pragas e Vetores Urbanos em Alimentos. Estudos das inspeções sanitárias dos alimentos, Emprego de boas práticas de produção e prestação de serviço. Surtos Alimentares. Aplicação de método de análise de perigo e pontos críticos de controle. Estudo da legislação e normas sanitárias aplicadas na vigilância sanitária de alimentos.

OBJETIVO GERAL

Preparar o profissional de saúde para lidar com agentes bacterianos e patologias deles decorrentes, abordando os fundamentos da higiene e vigilância sanitária.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Explicar sobre os métodos de Higienização e qualidade da água.
- Identificar os agentes bacterianos Clostridium Botulinum e Clostridium Perfrigens.
- Explicar sobre Doença de Chagas transmissível por alimento.
- Descrever sobre Ascaris lumbricoides, Trichuris trichiura, Anisakis sp.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DA HIGIENE
TIPOS DE HIGIENE
PRINCÍPIOS GERAIS DE HIGIENIZAÇÃO
TIPOS DE DESINFECÇÃO
DETERGENTES-DESINFETANTES E QUALIDADE DA ÁGUA

UNIDADE II – AGENTES BACTERIANOS
AGENTES BACTERIANOS NÃO PATÓGENOS E PATÓGENOS BACILLUS CEREUS
AGENTES BACTERIANOS STAPHYLOCOCCUS AUREUS
AGENTES BACTERIANOS CLOSTRIDIUM BOTULINUM E CLOSTRIDIUM PERFRIGENS
AGENTES BACTERIANOS CAMPYLOBACTER, ESCHERICHIA COLI E SALMONELOSE

UNIDADE III – PATOLOGIAS BACTERIANAS
AMEBÍASE E GIARDÍASE
CRIPTOSPORIDIOSE E CICLOSPORÍASE
DOENÇA DE CHAGAS
PARASITA TOXOPLASMOSE GONDII

UNIDADE IV – VERMINOSES E CISTICERCOSES ANIMAIS
VERMINOSES ASCARIDÍASE
CISTICERCOSE BOVINA E SUÍNA
INSPEÇÃO PARA SUÍNOS E BOVINOS
IRRADIAÇÃO DE ALIMENTOS

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉA LUCIANA FERREIRA DA SILVA, C. R. **Irradiação de alimentos**. Uso da irradiação em alimentos: revisão, 49-56. 2010. Disponível em Infoescola.
?
BAPTISTA, P. **Higienização de equipamentos e instalações na indústria agro-alimentar.** FORVISAO. 2003. Disponível em http://www.esac.pt/noronha/manuais/manual_3_higieniza%C3%A7%C3%A3o.pdf

BICALHO, I. T. (s.d.). **Avaliação da atividade antimicrobiana de nanopartículas de prata para uso em desodorantes**.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DEPUTADOS, C. D. **Decreto nº 30.691**, de 29 de março de 1952. Decreto nº 30.691, de 29 de março de 1952.

GERMANO, P. M., & GERMANO, M. I. **Higiene e vigilância Sanitária de alimentos**. São Paulo: Manole Ltda. 2015. doi: 978-85-204-3720-9

MARIA FABIOLA SOARES DA SILVA, A. A. **Microbiologia dos alimentos: agentes bacterianos contaminadores** . Biomedicina. 2019.

NEVES, D. P. **Ascaris lumbricoides**. Em D. P. Neves, Parasitologia Humana (p. 494). Rio de Janeiro. 2005.

PAULO, S. d. **Manual das doenças transmitidas por alimentos**. INFORME-NET DTA. 2002.

PREVENTION, C. f. **Bacillus cereus Food Poisoning Associated with Fried Rice at Two Child Day Care Centers**. MMWR. 1994.

SAÚDE, M. D. **Manual Técnico de Diagnóstico Laboratorial da Salmonella** spp. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2011.

PERIÓDICOS

SAÚDE., M. D. (01 de 01 de 2020). **Portal do Governo Brasileiro**. Fonte: Ministério da Saúde: http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/doencas-transmitidas-por-alimentos

SIBLEY, C. A. **Modulation of innate immunity by Toxoplasma gondii virulence effectors**. Nature Reviews Microbiology volume, 766

4847	**Pensamento Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A ciência e os tipos de conhecimento. A ciência e os seus métodos. A importância da pesquisa científica. Desafios da ciência e a ética na produção científica. A leitura do texto teórico. Resumo. Fichamento. Resenha. Como planejar a pesquisa científica. Como elaborar o projeto de pesquisa. Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa. Como elaborar um relatório de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas das ABNT para Citação. Normas da ABNT para Referências.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante, pesquisador e profissional a ler, interpretar e elaborar trabalhos científicos, compreendendo a filosofia e os princípios da ciência, habilitando-se ainda a desenvolver projetos de pesquisa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a importância do Método para a construção do Conhecimento.
- Compreender a evolução da Ciência.
- Distinguir os tipos de conhecimentos (Científico, religioso, filosófico e prático).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – INICIAÇÃO CIENTÍFICA
A CIÊNCIA E OS TIPOS DE CONHECIMENTO
A CIÊNCIA E OS SEUS MÉTODOS
A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA
DESAFIOS DA CIÊNCIA E A ÉTICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

UNIDADE II – TÉCNICAS DE LEITURA, RESUMO E FICHAMENTO
A LEITURA DO TEXTO TEÓRICO
RESUMO
FICHAMENTO
RESENHA

UNIDADE III – PROJETOS DE PESQUISA
COMO PLANEJAR A PESQUISA CIENTÍFICA?
COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA?
QUAIS SÃO OS TIPOS E AS TÉCNICAS DE PESQUISA?
COMO ELABORAR UM RELATÓRIO DE PESQUISA?

UNIDADE IV – TRABALHOS CIENTÍFICOS E AS NORMAS DA ABNT
TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
NORMAS DAS ABNT PARA CITAÇÃO
NORMAS DA ABNT PARA REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

VALENTIM NETO, Adauto J.; MACIEL, Dayanna dos S. C. **Estatística Básica**. Editora TeleSapiens, 2020.

FÉLIX, Rafaela. **Português Instrumental**. Editora TeleSapiens, 2019.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Silvia Cristina. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo S. **Análise e Pesquisa de Mercado**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

CREVELIN, Fernanda. **Oficina de Textos em Português**. Editora TeleSapiens, 2020.

DE SOUZA, Guilherme G. **Gestão de Projetos**. Editora TeleSapiens, 2020.

4872	Trabalho de Conclusão de Curso	80

APRESENTAÇÃO

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema de saúde; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Construir conhecimentos críticos reflexivos no desenvolvimento de atitudes e habilidades na elaboração do trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Revisar construindo as etapas que formam o TCC: artigo científico.
- Capacitar para o desenvolvimento do raciocínio lógico a realização da pesquisa a partir do projeto de pesquisa elaborado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Pesquisa Científica;

Estrutura geral das diversas formas de apresentação da pesquisa;

Estrutura do artigo segundo as normas específicas;

A normalização das Referências e citações.

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo, resenha e recensão - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em: http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93. Acesso em 04 jul. 2018.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

PERIÓDICOS

VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em: http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93. Acesso em 04 jul. 2018.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O profissional estará apto a atuar de forma assertiva na Segurança do Paciente e Gestão dos Riscos Assistenciais, com planejamento e execução de projetos de prevenção de acidentes no ambiente hospitalar e em todas as etapas do atendimento.